

Título: Movimento estudantil em Belo Horizonte, MG

Autor(es) Ana Carolina Ramos da Silva

E-mail para contato: jesuslimabr@yahoo.com.br

IES: FESBH

Palavra(s) Chave(s): Movimento Estudantil

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo mostrar a forma de atuação dos estudantes no período da ditadura civil militar, entre os anos de 1968 a 1974, em Belo Horizonte. Mostrar como o movimento estudantil presenciou o momento da ditadura e buscar entender a influência dessa época na política social de Belo Horizonte. A metodologia usada será feita de modo exploratória, explicativa e descritiva. Os procedimentos técnicos a serem utilizados serão: a pesquisa bibliográfica, a documental e o levantamento de dados e casos que possam auxiliar no entendimento histórico. As revoltas contínuas dos trabalhadores na Europa, impulsionados pelas ideias marxistas fez com que gerasse a insatisfação dos estudantes que queriam participar das grades curriculares, e também da vida política do seu país. Em pouco tempo esses ideais chegaram aqui no Brasil e tomavam conta das faculdades, nas décadas de 60 e 70. Os estudantes queriam uma reforma universitária, o país estava enfrentando um momento bastante conturbado com a renúncia do presidente a direita tomando o governo. - Nesse contexto, os estudantes se envolveram e entraram na briga contra a ditadura civil-militar, A essa rebeldia estudantil uma parte da população se juntou, o que impulsionou o governo a reprimir as lideranças estudantis e a sufocar a força da expressão dos estudantes que brigavam nas ruas por seus ideais. As quatro fases do movimento foram: liberdade, resistência, silenciamento e retomada, e assim levando em consideração essas fases, esse estudo terá o seu foco na fase do silenciamento. Nesse momento os estudantes são duramente reprimidos por meio do Ato Institucional nº 5, decreto que entrou em vigor 13 de dezembro de 1968, e pelo Decreto – Lei 477, que foi editado em 26 de fevereiro de 1969, em que o alvo era proibir que os estudantes fizessem qualquer forma de manifestação, protesto, passeatas, greves ou ato “subversivo” contra o governo. Em Minas Gerais especificamente em Belo Horizonte as principais faculdades eram a UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), e a UCMG (Universidade Católica de Minas Gerais). Elas eram localizadas próximas ao centro e por isso as manifestações eram mais sentidas. Nesse período devemos levar em consideração que havia poucas faculdades e seu acesso era restrita apenas a uma pequena burguesia, que tinha condições financeiras de ingressar no ensino superior. Os estudantes se articularam e criaram os seus próprios jornais, que eram repassados dentro das faculdades, o que era uma maneira de mostrar a situação no Brasil, principalmente no tocante às questões políticas e sociais. Outra forma dessa articulação estudantil era se juntarem aos operários para tentar mostrar a eles que era preciso se mobilizar, pois estava incorreta a falta de liberdade e a opressão sofrida, e que todos tem seu direito de se manifestar.